

O ECHO DO RIO,

Jornal Politico e Litterario.

Parcite verbis.

HORAT. AD ROM.

Publica-se as quartas feiras e sabbados, na typ. Imparcial de F. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64, onde se subscreve a 47000 réis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 80 réis, nas lojas do costume.

O ECHO DO RIO.

Desde que escrevemos esta folha temos olhado com muita attenção para os negocios do sul, e muitos artigos temos escripto a respeito, nos quaes temos considerado as differentes hypotheses, que á face dos negocios tornam provaveis em proximo futuro, prevenindo assim o publico para o que pode acontecer. E dissemos já mais de uma vez, que muito possivel e até provavel é, que Rosas, o dictador de Buenos-Ayres, tenha algumas vistas sobre a Cisplatina, senão para fazer desse Estado uma provincia de Buenos-Ayres, ao menos para a considerar como membro da confederação Argentina. Um artigo da *Gazeta de Buenos-Ayres* acaba de confirmar nossos sustos. Diz essa folha: — por que delataria a esta (a America) e á Europa vistas de engrandecimento e ambição á custa do Estado Oriental, e com grave offensa dos direitos da confederação Argentina. — Que direitos são estes, que se allegam por parte da confederação Argentina?

O Brasil ainda até hoje, desde que foi celebrado o tratado de paz em 1828, ainda não praticou um só facto, que desse o mais pequeno indicio de não respeito a esse tratado: tem supportado toda a qualidade de injurias e offensas, tem visto apadrinhados ás claras os rebeldes do Rio Grande pelo presidente Oribe, e pelo presidente Fructo; mas limitando-se a reclamações diplomaticas, respeitou sempre tanto quanto é possivel respeitar, e mais do que devia, a independencia do Estado Oriental. Hoje ainda faz o mesmo. Temos um forte exercito nas fronteiras da Cisplatina, alias agitada pela guerra civil, e entretidos sufficientemente os dous contendores para poderem olhar para nós; temos uma forte divisão naval nas aguas de Montevideo, só ella superior á esquadra de Buenos Ayres; e aqui fundeados no ancoradouro bastantes vasos, que em quinze dias se podiam pôr barra fóra: apezar de nossos desperdicios e das despesas, que tem precisado nossas divisões intestinas, ainda temos recursos e muitos recursos, e temos quaestoes de territorio a decidir com a Cisplatina: e esperamos, não

occupamos cousa alguma; esperamos que seu governo esteja habilitado a tratar com nosco; e não somos moderados? não somos fieis executores de tratado? E apezar disto a *Gazeta de Buenos-Ayres* falla em direitos da confederação Argentina!

Esses direitos não podem ser outros senão os que por mais de uma vez temos dito: são os direitos, que Rosas pretende sobre todo o antigo vice-reinado de Buenos-Ayres, cujas provincias todas pretende, que façam parte da confederação Argentina.

E é isto tanto mais certo, que a Cisplatina adherindo a essa confederação, ficará independente no nome, com quanto dependente de facto e de direito. Os Estados da confederação Argentina são independentes de nome; e por isso Rosas chamando Montevideo a fazer parte della, nos responderá, que continuou a ser independente; mas não o são de facto nem de direito, por que não podem ter relações exteriores, não podem fazer a paz e a guerra conforme lhes aprouver, e assim em casos semelhantes. E nem Rosas lhes consente o exercicio daquellas mesmos direitos, que lhes ficaram pela constituição federal.

Não sabemos nós que ainda ha pouco Rosas levantou pretensões sobre o Paraguay, e que se destina a fazel-as valer? Pois o Estado Cisplatino é para elle de muito maior importancia: ficará senhor das duas margens do Prata na sua embocadura; e esta consideração só bastará para lhe tornar leve qualquer sacrificio, que lhe seja preciso fazer.

Para nos fazer a guerra, Rosas conta com um recurso; e forçoso é confessar, que tem razão: são as cartas de corso. A confederação Argentina não tem commercio: sua pequena exportação de couros e carne é toda feita em vasos estrangeiros. Ora, nosso commercio de longo curso é quasi nem-um; mas nosso commercio costeiro é muito grande, e emprega embarcações de todo o lote; e ahí navegam entre nossos portos vasos muito maiores do que muitos, que nos vem da Europa ou America do Norte: não é raro achar cascos de valor de 20 e mais contos de réis. Algumas cartas de corso dadas nos poderão fazer immenso mal, em quanto os Ar-



gentinos nada tem que temer por esse lado. O que pôde Rosas perder? algumas centenas de leguas desertas: eis o seu calculo. O que pôde perder o Brasil? tudo, porque infelizmente até esses que de tudo se servem para promover a desordem no seu paiz, aproveitariam esses meios para causar novos disturbios. Vergonha, vergonha sim sobre o homem que é capaz de aproveitar-se do estrangeiro para promover divisões no seu paiz. Vergonha sim: mas tem elles vergonha, esses desordeiros e anarchistas? não têm dado tantos exemplos de que vergonha é cousa que ninguem perdeu, para que elles a achassem?

Rosas sabe muito bem disto: sabe as difficuldades, com que lutamos por este lado: sabe que tudo arriscamos empenhando-nos em uma guerra.

Apezar porem de tudo, estamos firmo em crer, que o governo do Brasil nunca se aviltará ao dictador de Buenos-Ayres: o governo do Brasil manterá illesa sua honra. Os selvagens de ponche e ceroulas não nos virão dictar a lei. Nem somos favoravel a Montevideo nem a Buenos-Ayres; pugnaremos sempre pela dignidade do Brasil: e neste ponto apoiaremos até o Sr. Limpo, ou o Sr. Hollanda, se estivessem no ministerio.

A FACÇÃO, E AS ELEIÇÕES.

O Sr. Hollanda Cavalcanti teve ha dias a audacia de repetir, que a camara actual dos deputados não representa o paiz; por que as eleições não foram feitas com a liberdade precisa. Dissemos que teve a audacia, e com effeito é preciso muita audacia para que assim falle um dos ministros de julho nesta capital, um dos theatros de suas proesas! Não bebemos a agua do Lethes para que nos tenha esquecido o que aconteceu no Sacramento e em Santa Anna, onde um sacerdote dava ordem aos permanentes, que fizessem fogo dentro da igreja: não nos esqueceu ainda, que á bordo da não Pedro II se foram buscar listas assignadas pelos estudantes da academia de marinha, um só dos quaes não estava em circumstancias de votar: não nos esqueceu que se fizeram votar marinheiros e soldados, e caixeiros, e toda a casta de individuos, por que as mesas tinham sido formadas sob o principio — vença-se, custe, o que custar — e assim formadas, recebiam todas quantas listas se lhes apresentavam, com tanto que tivessem um signal sacramental, ou que fossem entregues pelos de papo amarello ou encarnado, conforme as freguezias. Se o Sr. Hollanda cuida, que estes factos nos escaparam da memoria, engana-se: são muito recentes, e foram demasiadamente sensiveis, para que em tão pouco tempo podesse isso acontecer. E quer elle a prova? Encontrará em um documento official assignado por um de seus collegas, o Sr. Aureliano: pedindo este Sr. a dissolução da camara de 1842, deu como principal motivo a maneira por que havia sido feitas as eleições, o que segundo elle de certo affian-

çava, que os eleitos não eram os verdadeiros representantes do povo.

E o que fazia nesse tempo o Sr. Hollanda ministro d'estado? O Sr. Hollanda estava em sua casa, sem de nada disto saber: o Sr. Hollanda nem sabia o que ia pela cidade, nem pelo arsenal de marinha, nem pela não Pedro II, nem pelos outros navios de guerra: o Sr. Hollanda, ministro d'estado não sabia o que ia pela cidade; o Sr. ministro da marinha não sabia o que ia pelas repartições a seu cargo. E alguém o acredita? Não: não: todos sabem que taes desordens foram ordenadas pelo ministerio de então, que adoptou como maxima vencer a todo o custo; e os individuos que de cacete se apresentaram ás portas e no interior das igrejas não faziam mais que deduzir corollarios desse principio; todos sabem que do ministerio partiram as ordens, e que os agentes subalternos apenas foram simples executores.

E que similhaça com estas tiveram as eleições de 1842? Nem-uma absolutamente; feitas com tanta regularidade, como talvez ainda nem-umas outras fossem feitas, é necessario toda a audacia do Sr. Hollanda para lhes achar pecha. Houve um tumulto em uma igreja da Bahia: mas são possiveis eleições em todas as parochias do imperio, sem que em alguma dellas haja algum facto menos conforme á lei, sem que haja em alguma dellas algum desaguiçado? era preciso que não fossem homens, os que nessas igrejas se reúnem.

Debalde se cança a facção: não desacredita o ministerio; muito pelo contrario a si se desacredita. Os homens, que hoje estão no poder não se curvam a partidos; ha muito que são conhecidos por sua independencia; não podem pois responder pelo que outros fazem. Porem o lado, que os apoia e sustenta, não tem o exame de seus actos: zelador da lei, não se afasta della; é por zelador da lei, que prima, e que algumas vezes tem sido vencido momentaneamente; mas logo vence com a lei, e não a todo o custo. Nem convida os escravos a levantar-se, nem os povos a agitar-se; convida a todos a que obedecam a lei, e por esta regulem suas acções. E é este um dos grandes pontos, que o distingue da facção.

E continue o Sr. Hollanda a fazer comparações, ou a dar-nos occasiões de que as façamos: nisso nos presta o maior serviço; dá-nos meio de pela millesima, milhonesima vez mostrarmos a legalidade de nosso proceder, e a illegalidade do proceder da facção.

OS SUPPLENTES.

A morte do Sr. Freitas Magalhaes acaba de apresentar mais um facto, que demonstra evidentemente a necessidade de um melhoramento na lei organica da nossa representação nacional: queremos fallar dos supplementes da camara temporaria.

Um individuo, que não obtem a maioria absoluta dos votos dos eleitores não se pôde dizer o repre-

sentante da maioria; e todavia em o governo constitucional deve governar a maioria. Conhecemos a dificuldade de proceder de modo, que os deputados só sejam aquelles, que tiverem maioria absoluta; conhecemos que essa dificuldade provem da grande extensão dos circulos eleitoraes, e que esta foi marcada pela constituição; por tanto iremos supportando até que se julgue conveniente uma nova divisao de provincias, ou que seja reformado o respectivo artigo constitucional. O que porem pôde e deve ser remediado por uma lei ordinaria, e que os supplentes não sejam os immediatos em votos, mas sim sejam logo especialmente designados na eleição. Pelo systema actual o suplente deve ser considerado o representante da minoria, e não o representante da maioria; mas a minoria não é quem governa.

Ordinariamente ha dous partidos, que procuram triumphar nas eleições; o que vence é a maioria; o vencido é a minoria: na lista dos eleitos aos representantes da maioria, seguem-se logo os representantes da minoria. Por que razão são estes chamados á camara?

E agora teremos um deputado com um só voto: a quem representará? Conhecemos o Sr. João Lopes da Silva Coito; sabemos que é muito digno de ser deputado; mas a questão não é com o individuo, é com os principios: assim como hoje entra o Sr. Coito, já o *Republico* quiz entrar, e outros ainda peiores que o *Republico*, se peiores podem haver, se poderão apresentar. Quem tem um voto, não representa cousa alguma, nem maioria, nem minoria, muitas vezes nem uma affeição particular. O Sr. Coito é muito conhecido no Espirito Santo, já ali havia sido presidente, e candidato; se pois não obteve mais votos, é por que absolutamente os não procurou, e antes cremos que declararia não os querer. Mas repetimos: a questão não é com o Sr. Coito.

Pedimos a quem compete, que reflecta bem neste exemplo; e procure evitar para o futuro simillantes acontecimentos.

PRESUMÇÃO.

Damos os parabens ao nobre senador o Sr. Paula e Sousa. Sua superioridade é tal, que já não discute com os seus collegas; ordena-lhes o que devem fazer. Haja vista a sessão do senado de 10 de outubro corrente, transcripta no *Jornal* de 19. Ahi se lerá, que o nobre senador pegando em todas as emendas, que havia sobre a mesa, disse muito lampeiro: eu não approvo nada disto; voto contra tudo: mas o senado deve approvar esta, regeitar aquella, votar por est'outra, desprezar aquell'outra. E assim a respeito de todas. De modo, que o nobre senador tem duas consciencias, uma para si, outra para o senado: de modo que o senado não pôde votar sem que o nobre senador lhe diga como deve votar. O nobre senador vai em progresso espantoso; já quer ser heitor do senado: querera ainda mais:

NEGOCIOS DO SUL.

Cada dia a guerra civil, que ha oito annos devorava esta parte do imperio, vai levando novos golpes, e hoje se pôde dizer quasi ultimada: cada dia os negocios do Estado limitrofe vão tornando mais melindrosas as circumstancias do Rio Grande. Fructo approximava-se á nossa fronteira com o grosso de seu exercito: o general barão de Caxias preparava-se para recebê-lo como devia. Temos pois novas complicações.

Nosso encarregado de negocios em Buenos Ayres havia pedido seus passaportes: nosso ministro em Montevidéo retirou-se.

Em outro logar encontrarão nossos leitores algums outras reflexões.

EXECUÇÃO.

Foi quarta feira 18, executado um marinheiro, que á bordo de um navio de guerra havia matado outro. Ha pouco foi executado no Rio Grande um soldado, que havia matado um sargento. O ministerio quer restabelecer a disciplina; será coadjuvado? e o que vier depois d'elle continuari a sua obra? Deos o queira. A impunidade tem trazido a immoralidade; as penas tem estado escriptas no codigo; apenas algum miseravel as tem soffrido. Pedimos ao ministerio que continue; que não afrouxe; e sobre tudo que tome conta com os grandes. Os pequenos clamam e com razão quando as leis são como as têas de aranha, que apanham moscas, e deixam passar passaros.

DEFINIÇÃO.

Disse o Sr. Hollanda, que contribuição directa, é uma contribuição, que é recebida immediatamente do contribuinte, que quem produz paga, e que não é recebida por meio de collectores. Eis aqui uma definição, que dá excellente ideia do definido. E assim se se adoptar a contribuição directa, não hade haver collectores; vai o ministro com o sacco de porta em porta e recebe tudo. Ao menos este meio de arrecadar seria economico. O Sr. Hollanda é sempre o mesmo homem dos farinaceos; as suas lembranças cada vez vão a melhor; bem mostra que tem estudado o codigo do processo.

PERGUNTA E RESPOSTA DO SR. HOLLANDA.

Qual é o dinheiro que chega mais de pressa ao thesouro? Sem duvida o da contribuição directa. Assim disse o nobre senador: mas aqui faltou um pouco á sua costumada exactidão; devia distinguir: conforme o contribuinte estiver mais ou menos perto do thesouro. Ninguem dirá que hade chegar tão depressa ao thesouro o dinheiro, que o ministro fór com o sacco na mão buscar ao alto da serra dos Orgaos, como aquelle que é arrecadado na alfandega. O Sr. Hollanda neste caso esqueceu-se da sua geometria, e mostrou que ainda não estudou o codigo do processo.

ECONOMIA A ADOPTAR.

O Sr. Hollanda, que financeiro de polpa! quer que entre nós seja adoptado para a arrecadação o systema turco! Viva, tres vezes viva o Sr. Hollanda! E' a lembrança mais original, que desde annos temos visto.

COHERENCIAS.

A minoria do senado, representada pelo Sr. Hollanda e pelo Sr. Paula e Sousa não vota por um só imposto; mas reconhece que ha deficit, e quer a contribuição directa, isto é, que o ministro vá com o sacco á porta do contribuinte. Grandes estadistas tem a minoria do senado.

O SR. ALVES BRANCO.

O Sr. Alves Branco nao se conservou mudo até o fim da discussão do orçamento; foi mentira de quem o disse. O Sr. Alves Branco pediu a palavra, e declarou que tinha assignado as emendas apresentadas em nome da commissão, e que as assignara para votar contra ellas. Que o Sr. Alves Branco tem talento, todo o mundo sabe; que nao é anarchista, o cremos mui piamente; mas que se acha em falsa posição, é o de que ninguém deve duvidar; aliás o nobre senador conselheiro d'estado nao proferira, nem praticára similhantes estranhezas.

ALVICARAS.

Dá-se boas alviçaras a quem fôr capaz de achar a razão por que o Sr. Paula e Sousa tem este anno aturado nas prorogações. Nas sessões passadas o nobre senador de Itú ou cá não vinha, ou em recebendo o passaporte em começo de setembro ia-se mandando mudar. O nobre ituano vai-se tornando patriota.

ANNUNCIO.

Tendo de retirar-se da côrte o Sr. Vergueiro, procura-se um redactor para o *Nacional*. Isto não é dizer, que o Sr. Vergueiro é redactor do tal papeluxo: diz elle tanta parvoice, que custa a crer, que seja obra de um senador, grão-cruz, conselheiro, ex-ministro, e ex-regente.

ACHADO.

Por muito tempo levamos a pensar quem no senado levaria á palma em finanças ao ex.^{mo} conego do Mandú, e por fim achamos, que só o Sr. Hollanda. O seu discurso sobre a receita deu-lhe a este respeito reputação eterna. Foi pena que nao fallasse mais vezes naquelle gosto. Nunca nos hade esquecer aquella definição de contribuição directa, que é aquella, que se recebe directamente da mão do contribuinte sem serem precisos collectores.

OS DOUS COMPADRES.

Eram uma vez dous compadres, chamava-se um *Nacional*, e outro *Pharol*. Ambos se dirigiam ao mesmo logar; mas não queriam que se soubesse. E por esse motivo começaram a fingir brigar, e a

doestar-se mutuamente. E a final romperam em publico. Mas em particular a liga continuou. Cada um delles seguiu seu caminho, mas ambos levavam o mesmo rumo. Quando chegaram ao fim, ambos cantaram a victoria. Deos os leve a salvamento, como elles nos desejam.

O SEU A SEU DONO.

Quem disse que o Sr. Odorico escrevia para a *Bandeira* da opposição foi o Sr. Costa Ferreira no senado. Não venha agora o *Nacional* puchar daes e tomares com quem o não levantou de sua cabeça. Se é falso avenha-se o Sr. Odorico com o Sr. Costa Ferreira: nós com isso nada temos. O que asseguramos ao contemporaneo é, que se fossemos ministro, e soubessemos isso com certeza, demittimos o Sr. Odorico. Se o Sr. Odorico não tem confiança no ministerio, e por isso escreve para as folhas da opposição, tambem o ministerio não deve ter confiança nelle.

NOTICIAS DA EUROPA.

Tudo vai seu caminho. A Hespanha está colhendo os fructos do que semeou: a soldadesca desenfreada por toda a parte commette attentados: Madrid, Cadiz e Barcelona foram declaradas em estado de sitio, o que quer dizer que os novos governantes recceiam movimentos nessas cidades. A rainha dá bailes, e dança com os revolucionarios, o que quer dizer que está muito a baixo de sua dignidade.

Em Inglaterra os movimentos da Irlanda do principado de Galles mereceram especial menção na falla do throno, o que os faz suppor de bastante gravidade. E com effeito o são não em si, mas attento o estado da nação. A Inglaterra vê-se em guerra com todas as nações cultas do globo, não guerra de armas, porem guerra de industria e commercio, que mata mais lentamente e com menos estroudo, mas cujos effeitos são mais seguros. E quando carecia de muita paz interna, e de muita economia, é quando se vê agitada, diminuindo-se assim sua renda, e crescendo sua despeza.

A Russia continua a estender seus dominios á custa da Porta: quando mal se precatar hade estar dentro de Constantinopla, sem ter dado um tiro.

Do resto da Europa nao ha noticias de interesse: todas as nações se occupam em desenvolver a sua industria, e augmentar o seu commercio: guerra e movimentos politicos estão hoje muito desacreditados. Chegar-nos-ha tambem a mania? Nós que tanto gostamos de imitar, imitaremos nesta parte?

AMERICA DO NORTE.

Nos Estados-Unidos está-se formando a trovoadá: talvez que em breves annos dê alguma cousa. O presidente é violentamente atacado, e violentamente se defende. Em um Estado, cuja organização é tão fraca, qualquer pequeno abalo pôde trazer graves consequencias.